

22<sup>o</sup> Encontro de  
Iniciação Científica  
da UENF14<sup>o</sup> Circuito de  
Iniciação Científica  
do IFFluminense10<sup>a</sup> Jornada de  
Iniciação Científica  
da UFF

IX

Congresso  
Fluminense de  
Iniciação Científica e  
Tecnológica

II

Congresso  
Fluminense de  
Pós-Graduação17<sup>a</sup> Mostra de  
Pós-Graduação  
da UENF2<sup>a</sup> Mostra de  
Pós-Graduação  
do IFFluminense2<sup>a</sup> Mostra de  
Pós-Graduação  
da UFF

Ciência, tecnologia e inovação no Brasil: desafios e transformações

## FLUTUAÇÃO POPULACIONAL DA BROCA DA HASTE DO MARACUJAZEIRO

Laís Viana Paes Mendonça, Ludimila Simões Peçanha, Gerson Adriano Silva,  
Sandra da Costa Preisigke, Alexandre Pio Viana

A broca da haste do maracujazeiro, *Philonis passiflorae* O' Brien (Coleoptera: Curculionidae), é, atualmente, um dos principais insetos-praga de maracujá azedo (*Passiflora edulis*) no Brasil. As lavouras atacadas por *Ph. passiflorae* apresentam queda acentuada de produção de frutos, mortalidade de plantas e de ramos, e redução do tempo de vida útil da lavoura. As medidas de controle adotadas limitam-se à eliminação de ramos e plantas atacadas e à aplicação de inseticidas, as quais têm se mostrado ineficientes. Nesse contexto, a geração de informações sobre os mecanismos que governam as relações existentes entre esse inseto e suas plantas hospedeiras pode representar um avanço para o manejo dessa praga. Assim, esse trabalho objetivou avaliar a flutuação populacional de *Ph. passiflorae*. As avaliações foram conduzidas em uma lavoura de maracujá implantada na estação experimental da Escola agrícola Antônio Sarlo (21° 44' 47" de latitude Sul e 41° 18' 24" de longitude Oeste e altitude de 12 metros) no município de Campos dos Goytacazes. O período de avaliação foi de junho de 2016 a março de 2017, compreendendo as estações inverno, primavera e verão. Quinzenalmente, 50 plantas de maracujá foram avaliadas com auxílio de um guarda-chuva entomológico (1 x 1 m), o qual foi inserido sob as espaldeiras e ramos das plantas de maracujá que foram vigorosamente agitadas para promover a queda dos insetos, sendo em seguida realizada a contagem e a coleta de *Ph. passiflorae*. Após as coletas, os insetos foram levados para o laboratório, onde foram mortos e conservados em álcool 70% e identificados através de chave taxonômica. Com os dados obtidos a campo até o dado momento, foi possível observar que a maior captura de *Ph. passiflorae* ocorreu no verão (95 brocas), seguida da primavera (49 brocas) e a menor no inverno de 2016 (9 brocas). Durante todo o período avaliado, foram coletadas 153 brocas, dessas 62% foram coletadas no verão, 32% na primavera e 6% no inverno. Até o presente momento, pode-se concluir que a broca da haste do maracujá ocorre com maior frequência nas estações de maior temperatura.

Palavras-chave: *Philonis passiflorae*, Manejo Integrado de Pragas, Maracujá.

Instituição de fomento: FAPERJ, UENF